

## TÉCNICA DE MINIINCISÃO (*Mine open*) PARA O TRATAMENTO CIRÚRGICO DAS FRATURAS TRANSTROCANTERIANAS

André Luiz Eloy Costa<sup>1</sup>; Rosana Gomes Ribeiro<sup>1</sup>; Virna Oliveira Santos da Silva<sup>1</sup>; Daise Simões de Oliveira<sup>1</sup>; Vívica Karoline de Oliveira Xavier<sup>1</sup>; Juliette da Silva Borges<sup>2</sup>; Andréa Jaqueira da Silva Borges<sup>3</sup>

O principal objetivo do tratamento de miniincisão em pacientes com fratura transtrocanteriana é a recuperação precoce da função articular. Isso minimiza a morbidade e reduz os custos sociais relativos aos cuidados de saúde. O tratamento cirúrgico por via de acesso a foco aberto dessas fraturas está associado a altas taxas de mortalidade e morbidade, maiores do que as relatadas com o tratamento cirúrgico *mini open*. O objetivo da técnica miniincisiva é obter a redução e a fixação estáveis do foco de fratura, permitindo, assim, que o paciente se movimente livremente no leito, no pós-operatório imediato e, se possível, inicie precocemente a deambulação. A qualidade óssea, a redução, o tipo de fratura e do implante, bem como a adequada e aplicação do material de síntese, são fatores que podem afetar a resistência e a estabilidade da fixação óssea. Desses fatores, a qualidade óssea e o padrão da fratura são inerentes ao paciente e ao tipo de trauma; portanto, não são passíveis de controle imediato. Por outro lado, os fatores restantes podem e devem ser superados pelo cirurgião e, dentre eles, o mais importante é a qualidade da redução e da fixação do foco fraturário. Técnicas minimamente invasivas têm sido desenvolvidas em todas as áreas cirúrgicas e na traumatologia; essas técnicas vêm revolucionando o tratamento das fraturas. Não há dúvidas de que a introdução percutânea do implante, respeitando o foco de fratura, a circulação das partes moles e do periósteo, aumentou significativamente as taxas de consolidação e reduziu as complicações. Levando-se em consideração que a placa parafuso deslizante é técnica que já vem sendo utilizada há muitos anos e que a sua curva de aprendizagem e o seu custo são mais compatíveis com a nossa realidade social, é lógico pensar inicialmente no aprimoramento do uso desse implante para que possamos obter resultados ainda melhores no tratamento deste tipo de fratura. Assim, buscar-se-á investigar a percepção dos pacientes que foram assistidos no serviço de ortopedia do Hospital Nossa Senhora do Bonsucesso em Cruz das Almas-BA, quanto a utilização do parafuso deslizante extramedular, inserido por meio da técnica minimamente invasiva (*mini open*) para o tratamento das fraturas transtrocanterianas estáveis e instáveis. Inicialmente, será realizado um levantamento nos prontuários para identificação de quinze pacientes que farão

<sup>1</sup>Graduandos do 1º Semestre do Curso de Biomedicina da Faculdade Maria Milza - FAMAM. andre.eloy@yahoo.com.br.

<sup>2</sup>Graduanda do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA. julysborges@hotmail.com

<sup>3</sup>Profª Mcs. de Metodologia Científica do Curso de Biomedicina, Farmácia e Enfermagem e de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Saúde da Faculdade Maria Milza. Orientadora do trabalho. andreajsbg@gmail.com.

parte da investigação, tendo como critério: ter sido submetido ao tratamento e residir em Cruz das Almas. Em seguida, será aplicada uma entrevista estruturada com oito questões referentes (pós-operatório, reabilitação, vantagens e desvantagens). Após informações recolhidas através da entrevista, estas serão sistematizadas para posteriores análises.

**Palavras-chave:** Técnica minimamente incisiva; traumatologia; reabilitação.